

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
LICENCIATURA EM DANÇA**

**KARINE LIZANDRA GUEDES**

**O POVO NEGRO ESCREVE E FESTEJA SEU DESTINO: ESTUDO  
DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE FRENTE DA  
COPACABANA NO CARNAVAL DE PORTO ALEGRE DE 2023**

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**KARINE LIZANDRA GUEDES**

**O POVO NEGRO ESCREVE E FESTEJA SEU DESTINO: ESTUDO  
DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE FRENTE DA  
COPACABANA NO CARNAVAL DE PORTO ALEGRE DE 2023**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do Grau de  
Licenciada em dança no Curso de Dança  
na Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Mônica  
Dantas

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**KARINE LIZANDRA GUEDES**

**O POVO NEGRO ESCREVE E FESTEJA SEU DESTINO: ESTUDO  
DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE FRENTE DA  
COPACABANA NO CARNAVAL DE PORTO ALEGRE DE 2023**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Luciano Tavares

---

Orientadora - Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mônica Dantas - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Sou grata aos meus ancestrais por toda a luta e resistência que permitiu que eu pudesse estar onde estou e me tornar quem sou, assim como a existência daqueles que são minha base, minha família.

Aos meus pais, Ana Lucia Nascente e Rodinei Guedes gratidão por tudo o que fizeram e fazem por mim e meus irmãos, pelos ensinamentos que me deram da infância até aqui, vocês foram essenciais para a minha formação. Pelo incentivo em estudar para construir um futuro e principalmente pelo apoio na minha escolha pela arte e por lecionar, vocês são a minha primeira referência.

Agradeço à Kerlin, minha irmã mais velha, por inconscientemente ser uma referência em mulher independente e focada nos próprios objetivos e estudos para mim.

Ao meu irmão Rubens e ao nascimento da minha pequena Maria Karolina quando entrei na UFRGS em 2018, por serem novos e terem um longo futuro pela frente, vocês me incentivam a ser um ser humano melhor, uma professora ética e compromissada com as leis da educação, principalmente com a 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena, estudar sobre os nossos e a lutar pela nossa negritude nos espaços de formação, afim de poder ser referência e mudar, nem que seja um pouco, a realidade de vocês.

Gratidão aos meus dindos e dindas, que em todos os momentos possíveis me incentivaram e acompanharam minha trajetória até aqui. Assim como meus avós, que me cuidaram desde que nasci, se preocupam, encorajam e festejam cada etapa da minha vida como podem.

Sou grata aos meus professores do curso de dança, por acreditarem na universidade pública e proporcionarem um ensino de qualidade, por tudo o que fomentaram em mim em suas disciplinas, enquanto discente e mulher negra, assim como o cuidado, atenção e afeto em todos os momentos nesses 5 anos de graduação. Agradeço principalmente à Mônica, pela orientação e incentivo no período de maior ansiedade e loucura dessa caminhada.

Ao meu Coletivo Corpo Negra, gratidão e muito amor às mulheres negras e artistas que me fortaleceram nos momentos mais difíceis dessa formação, me ensinaram muito sobre amor, respeito, afeto, apoio e a ser resistência. Entrar nesse

projeto de extensão foi o melhor feito que fiz enquanto discente, abriu caminhos inimagináveis que seguirei para o resto da vida e fez com que eu encontrasse as pessoas mais especiais que eu poderia encontrar.

Gratidão ao meu amigo de outras vidas, Vagner, que veio com o Coletivo Dancê Art trazer significado para a minha trajetória na dança, me mostrar o que é o Carnaval e todas as dimensões do que é parceria, pois juntos somos mais fortes.

Não poderia deixar de agradecer às Escolas de Samba de Porto Alegre pelo papel social, cultural e de resistência que têm e todos aqueles que fazem o Carnaval de Porto Alegre acontecer.

Sou grata e levo comigo com muito amor e carinho todos que passaram pela minha vida até aqui e contribuíram para minha formação.

E seguimos com mais um sonho realizado!

AXÉ!

## RESUMO

Os Desfiles de Carnaval são considerados espetáculos realizados pelas Escolas de Samba no Brasil e a Comissão de Frente traz uma apresentação espetacular à parte, com muita técnica, trazendo uma poética de representação do enredo e dos significados do Carnaval, sendo o primeiro grupo a entrar na avenida para saudar o público. Se os estudos sobre os Desfiles das Escolas de Samba avançaram nos últimos dez anos, são ainda poucos os trabalhos sobre as Comissões de Frente no Brasil e em Porto Alegre, eles são quase inexistentes. Os objetivos do trabalho são: investigar o processo criativo e coreográfico da Comissão de Frente da Sociedade Beneficente Cultural e Recreativa Associação Comunitária Copacabana, no Desfile de Carnaval de 2023 da cidade de Porto Alegre - RS; compreender como operaram as influências negras nessa criação, levando em consideração a origem da cultura do Carnaval e refletir sobre a importância da atividade como profissão e um meio de representatividade para os profissionais dessa área. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, que utiliza o estudo de caso e que tem como instrumentos de coleta e produção de dados a observação participante e entrevistas com o Coletivo Dancê Art, grupo responsável pela criação e execução do trabalho de comissão de frente investigada. A criação em Comissão de Frente se difere e cada coreógrafo tem sua particularidade na construção, mas o objetivo do trabalho é o mesmo, defender e apresentar a escola e o enredo na avenida.

**Palavras-chave:** Dança. Carnaval. Coreografia. Cultura popular Afro-brasileira. Comissão de Frente

## **ABSTRACT**

The Carnival Parades are considered spectacles performed by Samba Schools in Brazil and the Front Commission brings a spectacular presentation apart, with a lot of technique bringing a poetic representation of the story and meanings of Carnival, being the first group to enter the avenue to salute the audience. If studies on Samba School Parades have advanced in the last ten years there are still few works on the Front Commissions in Brazil and in Porto Alegre, they are almost non-existent. The objectives of the work are: investigate the creative and choreographic process of the Commission in Front of the Cultural and Recreative Beneficial Society Copacabana, in the 2023 Carnival Parade in the city of Porto Alegre - RS; understand how black influences operated in this creation, taking into account the origin of the Carnival culture and reflect on the importance activity as a profession and a means of representation for professionals in this area. This is a descriptive research, with a qualitative approach, which uses the case study and which has as collection instruments from data collection and production to participant observation and interviews with Coletivo Dancê Art, group responsible for the creation and execution of the Commission's work on the investigated front. The creation in Front Commission differs and each choreographer has his particularity in the construction, but the objective of the work is the same, to defend and present the school and the story on the avenue.

**Keywords:** Dance. Carnival. Choreography. Afro-brazilian popular culture. Front Comission

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Sereia	21
Figura 2: Agudás	23
Figura 3: Comissão de Frente SBC Realeza 2019	27
Figura 4: Comissão de Frente SBC Realeza 2020	28
Figura 5: Comissão de Frente SBC Realeza 2022	29
Figura 6: Coletivo Dancê Art e presidente Chula	32
Figura 7: Elenco Comissão de Frente SBCR Copacabana 2023	33
Figura 8: Primeiro ensaio	37
Figura 9: Ensaio técnico na quadra Chico do Pandeiro	39
Figura 10: Apresentação 61 anos da SBCR Copacabana	40
Figura 11: Ensaio no Porto Seco	41
Figura 12: Tripé da Comissão de Frente	45
Figura 13: Comissão de Frente Copacabana 2023	46
Figura 14: Referências caracterização nobreza	47
Figura 15: Referências caracterização escravizados	47
Figura 16: Comissão de Frente durante desfile	49



# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA	12
1.3 OBJETIVOS GERAIS	12
<b>1.3.1 Objetivos específicos</b>	12
1.4 METODOLOGIA	13
<b>2 O CARNAVAL EM PORTO ALEGRE</b>	14
2.1 DESFILE DE CARNAVAL DE PORTO ALEGRE DE 2023	17
<b>3 ESCOLA DE SAMBA COPACABANA</b>	20
3.1 COPACABANA NO DESFILE DE CARNAVAL DE 2023	22
<b>3.1.1 Coletivo Dancê Art</b>	25
<b>4 A COMISSÃO DE FRENTE DA COPACABANA</b>	30
4.1 PESQUISA	34
4.2 CRIAÇÃO	35
4.3 DESENVOLVIMENTO	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	50
<b>REFERÊNCIAS</b>	52

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi feita a partir dos meus anseios enquanto graduanda do curso de dança, mulher preta, artista e educadora, tendo como principal fator minha inserção no Carnaval de Porto Alegre como bailarina de Comissão de Frente, que se iniciou em 2019 e amadureceu ao longo desses anos a partir de vivências dentro das Escolas de Samba e nos Desfiles de Carnaval.

Durante minha trajetória dentro do curso, que se iniciou em 2018, aprendi muito sobre minha negritude, ancestralidade e as questões étnico-raciais, tais aprendizados constituem o que sou hoje e partiram das múltiplas vivências e lugares que pude estar como parte do Coletivo Dancê Art, grupo de dança independente que faz parte desse trabalho de pesquisa e apresento nos próximos capítulos e do Coletivo Corpo Negra, projeto de extensão do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS que ingressei em 2019 e também me ensinou muito do que sei sobre coletividade, afeto e afrocentricidade.

A partir desses aprendizados e experiências dentro do curso e nos coletivos durante esses anos, das questões sobre currículo, cultura, educação e faltas que o curso tem com relação ao ensino da cultura afro-brasileira, senti a necessidade de entender, pesquisar e compartilhar sobre o trabalho artístico de Comissão de Frente, sobre a cultura negra dentro do estado do Rio Grande do Sul e principalmente sobre o Desfile de Carnaval de Porto Alegre, realizado pelas Escolas de Samba.

Os Desfiles de Carnaval são verdadeiros espetáculos a céu aberto, manifestação cultural originalmente negra que constitui a identidade do Brasil desde 1930 e proporciona encantamento aos olhos de quem vê. Tendo origem pelos negros e populares na cidade do Rio de Janeiro, os Desfiles de Escola de Samba se espalharam pelo país e em São Paulo criaram-se as primeiras escolas, sendo precedida por Porto Alegre que em 1960 recebeu a fundação da Academia de Samba Praiana que introduziu o conceito de Carnaval do Rio na capital gaúcha (RAYMUNDO, 2021).

Nos Desfiles passam essencialmente alas, carros alegóricos, bateria, entre outros, tudo cheio de cores, enfeites e fantasias que contextualizam o samba-enredo da Escola de Samba e caracterizam o significado do Carnaval.

Dentre as alas, a Comissão de Frente se estabelece como primeiro contingente humano a entrar na avenida, sendo a linha de frente, que Corrêa (2011, p.87) explica como “linha de combate, logo, ela impede infiltrações de pessoas não pertencentes ao grupo em desfile”.

Originalmente esta “ala” era composta por altos dignitários de cada escola, que desfilavam com ternos – geralmente brancos – cumprimentando o público. Com o passar do tempo, a função da comissão de frente foi se ampliando e hoje ela, além de cumprimentar o público e apresentar a escola (coisas que não podem deixar de ser feitas), realiza uma pequena representação de balé teatral, resumindo o enredo que será apresentado a seguir (FERREIRA, 1999, p. 85 apud CAMARGO, 2013, p. 3).

Sendo assim, a Comissão de Frente dos Desfiles de Carnaval com o passar das décadas e acontecimentos históricos agora deve “anunciar o enredo e encenar um espetáculo, eliminando a figura dos atores sociais da chamada guarda, cedendo o espaço velho para a expressão artística.” (CORRÊA, 2011, p.138).

Partindo da premissa de que as comissões de frente possuem grande cunho artístico, há, em sua construção poética, técnica e além de tudo representatividade, por representar determinado tema e proporcionar afeição ao público com seu corpo de bailarinos/as/es, coreografia e encenação. Entendendo poética como:

[...] referências de que se serve o artista, consciente ou inconscientemente, para realizar suas obras. São as ideias, as compreensões, os entendimentos que se tem acerca da arte – da dança, no nosso caso específico – e que, de um certo modo, orientam a concepção e a realização das obras coreográficas (DANTAS, 1996, p. 55).

As comissões de frente partiram para um outro patamar em todas as cidades que recebem os Desfiles de Carnaval, tal como o Rio de Janeiro, integrando as áreas das artes e a pesquisa em suas criações.

Com base nesse breve histórico e conceituação sobre Comissão de Frente, apresento meu problema de pesquisa e trago neste trabalho as particularidades do Desfile de Carnaval de Porto Alegre.

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Partindo do exposto sobre o tema, minha trajetória dentro do Carnaval, como discente da UFRGS e minhas constantes vontades de saber mais sobre a cultura

carnavalesca, elaborei a seguinte questão: como ocorreu o processo criativo e coreográfico da Comissão de Frente da Escola de Samba Copacabana e como operaram as influências negras nessa criação, levando em consideração a origem da cultura do Carnaval?

## 1.2. JUSTIFICATIVA DO TEMA

As Comissões de Frente possuem grande capacidade de exploração e pesquisa em diferentes áreas por estar inserida em um evento cultural grande de caráter turístico e festivo, ter em sua criação a integração das artes, representar a cultura do carnaval e trazer inúmeras inovações. Mas percebe-se a falta de trabalhos acadêmicos desse tema na área da dança e em Porto Alegre, diferente das cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, nas quais os desfiles das Escolas de Samba têm grande visibilidade, principalmente devido ao acompanhamento televisivo, provocando o desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas.

Partindo disso e das minhas experiências como bailarina de Comissão de Frente nos Desfiles de Escola de Samba de Porto Alegre, sinto ser necessário que tenhamos material de estudo e base de conhecimentos desenvolvidos no meio universitário para dar visibilidade às criações coreográficas do Carnaval. Tal fato possibilitaria a valorização dos profissionais da área não somente com retorno financeiro, mas também com o reconhecimento e disseminação do trabalho realizado nas Comissões de Frente entre a população em geral e, principalmente, no campo da produção acadêmica em artes cênicas, valorizando e destacando o trabalho de coreógrafos e coreografias que mantêm a raiz negra e africana do Carnaval de Porto Alegre.

A pesquisa na Comissão de Frente, na área da dança, é, senão inédita, pouco realizada em Porto Alegre. Isso é necessário para, além de tudo, tecer a relação entre dança e a cultura popular afro-brasileira, alimentar minha trajetória no curso e na arte, os mais novos e saudar minha ancestralidade que pulsa quando eu faço Carnaval.

## 1.3. OBJETIVOS GERAIS

O presente estudo pretende investigar o processo criativo e coreográfico da

Comissão de Frente da Escola de Samba Copacabana no Desfile de Carnaval de Porto Alegre no ano de 2023 e as influências negras na sua criação.

### **1.3.1. Objetivos específicos**

A partir desse objetivo geral, deixo, neste trabalho, um registro dos métodos de criação, as técnicas empregadas e como acontece uma apresentação de um grupo de Comissão de Frente utilizando como referência o trabalho do Coletivo Dancê Art dentro da escola de samba Copacabana no carnaval de Porto Alegre de 2023. Reflito sobre a importância da atividade como profissão e como um meio de representatividade para os profissionais de Comissão de Frente, apresentando o que é Comissão de Frente e o trabalho envolvido na sua construção, visando inserir nas pesquisas da área da dança e fomentando a valorização desse quesito dentro das Escolas de Samba e da cultura do Carnaval.

Como necessidade individual e que deu ponto de partida para esse trabalho, está incluso instrumentalizar-me, os demais bailarinos, coreógrafos de Comissão de Frente e demais artistas e pesquisadores da dança e artes cênicas a fim de mostrar a importância desse tema dentro do ambiente acadêmico.

## **1.4. METODOLOGIA**

A pesquisa se dá como descritiva, com abordagem qualitativa, que se caracteriza como estudo de caso da participação como bailarina na Comissão de Frente da Sociedade Beneficente Cultural e Recreativa Associação Comunitária Copacabana no Desfile de Carnaval de Porto Alegre no ano de 2023 porque, segundo Yin (2001), ele permite uma investigação que mantém as características da vida real.

Para a coleta de informações e aprofundamento sobre o tema houve a análise documental de livros, arquivos públicos, jornais e artigos científicos, e para a coleta de dados utilizei o diário de bordo realizado a partir das observações e entrevistas com o Coletivo Dancê Art, e dentro da escola de samba Copacabana com a equipe diretiva da escola: presidente, vice, diretor de carnaval e harmonia.

## 2. O CARNAVAL EM PORTO ALEGRE

A fim de contextualizar o tema, trago neste capítulo um breve resumo sobre o Carnaval, que é estabelecido como feriado nacional e acontece em todo o território brasileiro de maneiras distintas conforme costumes e tradições regionais. Assim como meu tema central do trabalho, pretendo ter como foco o carnaval realizado em Porto Alegre e conseqüentemente, os Desfiles de Escola de Samba realizados na capital gaúcha.

O Carnaval, por ser uma atividade cultural popular do país e possuir grande valor turístico, tem gerado inúmeras fontes de informação e referências em livros, trabalhos acadêmicos e jornais, sendo assim, possuímos versões e teorias distintas de como ele surgiu. Mais especificamente na cidade de Porto Alegre, o carnaval acontece de diversas maneiras, contemplando todos os gostos e camadas sociais desde seu início, em 1772 (DUARTE, 2013).

No contexto brasileiro, o entrudo, de acordo com Diniz (2008) foi a primeira forma de fazer carnaval, sendo uma prática trazida pelos portugueses no século XVIII. Tal atividade, que teve seu primeiro registro em Pernambuco, se espalhou rapidamente por diversos outros estados e consistia em uma brincadeira de jogar coisas como farinha, polvilho, ovo, água suja e principalmente limões de cheiro (bola com substâncias dentro que soltavam quando atiradas em alguém) nas pessoas, como família, amigos ou vizinhos.

No século XIX surgiram as primeiras manifestações do Zé Pereira, festa de rua com característica popular com bumbo, zabumbas e tambores. A folia se espalhou pelo Rio de Janeiro, tendo como protagonista o português José Nogueira de Azevedo Paredes. Concomitante a essas duas formas de fazer carnaval, em Porto Alegre tinha-se também, no Theatro São Pedro e em clubes, os bailes a fantasia realizados pela elite da capital. A partir de 1874 essa elite porto alegreense, com suas sociedades, começou a desfilar com carros alegóricos pelas ruas do centro, com muito luxo e brilho trazendo críticas ou fatos políticos nacionais e estrangeiros (KRAWCZYK,1992). Ainda nesse período de sociedades, blocos de outras camadas sociais surgem, como a *Sociedade Floresta Aurora*, criada pela população negra rio-grandense e ainda *Os Congos*, que utilizavam das atividades realizadas no período de carnaval para pagar a alforria dos escravizados na época.

A quantidade de formas de desfrutar da folia eram muitas na época e permitiam, de acordo com Krawczyk (1992), revelar a dinâmica social da cidade. Assim, os desfiles realizados pelas classes média e alta eram veementemente autorizados e aplaudidos, ao mesmo tempo em que o Entrudo e as demais festas populares eram extremamente proibidas pela polícia, poder público, imprensa e estigmatizadas pela sociedade.

O carnaval não era para quem não sabia se divertir, pois, paralelamente a essas diversas comemorações, outras começavam a existir no início do século XX, tomando o lugar das grandes sociedades os cordões, configurando assim uma festa de muitos donos (KRAWCZYK,1992, p.21).

Na década de 1930, o carnaval porto-alegrense começou a tornar-se, cada vez mais, popular e a receber, apesar de pouco e de maneira esporádica, incentivo público para os concursos carnavalescos que começaram a surgir, com iluminação e transporte para a população participar do Carnaval, que aconteciam nos bairros da cidade, onde pretos, mulatos e brancos faziam a folia (KRAWCZYK,1992, p.23).

A partir desse momento o Carnaval da capital começa a tornar-se negro, possuir característica popular e também a receber as influências do Carnaval do Rio de Janeiro. Das inúmeras organizações e grupos que foram se formando no Carnaval, as tribos carnavalescas surgiram em Porto Alegre nos anos 1940, trazendo temas indígenas na sua caracterização e festejo.

São eles que, para viabilizar o Carnaval e os concursos oficiais, procuraram e pediram incentivo da prefeitura, da imprensa, de políticos e empresários. Somente em 1962 a festa foi oficializada pela prefeitura de Porto Alegre, após a criação da primeira associação das entidades carnavalescas, que segundo Hemetério Barros, figura importante para a história do carnaval, teve como ponto principal de sua criação a consagração de “todas as entidades carnavalescas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.” (KRAWCZYK,1992, p. 35)

As Escolas de Samba, ainda sem estruturas e características atuais, começaram a surgir também na década de 1940, evidenciando a consolidação do samba na cidade (KRAWCZYK,1992, p.34). Samba que atualmente caracteriza os desfiles e surgiu nos morros do Rio de Janeiro pela população negra, mestiça e branca empobrecida, sua origem veio dos batuques, com os africanos escravizados no Brasil.

Batuques é o nome genérico aplicado a todos os ritmos produzidos por negros à base da percussão [...] consistem para os escravos africanos, um dos raros momentos de livre exercício de seus costumes originais (KRAWCZYK, 1992, p. 13).

Assim como no Rio de Janeiro as Escolas de Samba que vieram a ser fundadas em Porto Alegre possuem origem negra e se constituíram a partir da luta e resistência do povo negro e empobrecido. Para subverter os preconceitos e a marginalização da época, criaram redutos da cultura negra para festejar e celebrar a vida, assim como seus ancestrais, no período de escravidão no Brasil.

É incontestável que os princípios da existência desses espaços se mantêm ainda hoje, por meio da ancestralidade que pulsa na comunidade, frequentadores das escolas e carnavalescos.

A década de 1960 foi significativa para o que é o carnaval na cidade, com a fundação da Escola de Samba *Praiana*, que trouxe a estrutura das agremiações do Rio de Janeiro e apresentou, no Carnaval de 1961, muito luxo e organização.

Com o surgimento da Praiana, os blocos e grupos carnavalescos vão desaparecendo, sendo substituídos por escolas de samba com uma estrutura diferenciada: divisão por alas temáticas, maior número de componentes, samba-enredo, harmonia e destaque de determinadas figuras como o mestre-sala e a porta-bandeira (KRAWCZYK, 1992, p. 37).

A partir desse momento o Desfile de Carnaval se tornou centralizado, recebeu valorização da imprensa, da prefeitura de Porto Alegre e das empresas privadas, tornando-se uma festa popular brasileira com a realização em diversas cidades, uma atividade artística e cultural, e além de tudo, um espetáculo oferecido pelas Escolas de Samba.

O Desfile de Carnaval, por ser uma atividade cultural, popular e social, precisa desse incentivo público, tanto financeiramente quanto estruturalmente, por meio da secretaria de cultura, da segurança pública, do transporte, do turismo, da educação e diversos outros setores da administração pública para sua realização e manutenção.

O primeiro desfile realizado com os subsídios públicos e o investimento de empresas foi na Borges de Medeiros, já tendo sido realizado também na Avenida João Pessoa, Perimetral e por último na Av. Augusto de Carvalho durante 15 anos, todos localizados no centro da cidade, locais que permanecem na memória de diversos simpatizantes do Carnaval. Com o desenvolvimento dos desfiles, sua



organização e o aperfeiçoamento das Escolas de Samba surgiu a necessidade de maior valorização e estrutura para que um espetáculo maior e de melhor qualidade fosse realizado. Após conflitos de interesses, marginalização e descaso com a cultura popular afro-brasileira, o Complexo Cultural do Porto Seco foi construído e inaugurado em 2004 a fim de contemplar todas as festividades do estado e fomentar a cultura na comunidade.

Localizado na Zona Norte de Porto Alegre, no bairro Rubem Berta, o Porto Seco sofre com o descaso da prefeitura pela falta de manutenção e valorização do local, se tornando um espaço utilizável somente para o Carnaval e nos dias do desfile. Carnavalescos e agentes culturais reivindicam melhorias e fomento para a utilização do centro de eventos o ano inteiro, sendo pontos cruciais a construção fixa de arquibancadas, implementação de segurança e a manutenção geral do local.

Desde 2012 a Liga Independente das Escolas de Samba (LIESPA) era a responsável pela organização dos desfiles na capital e atendia os interesses das escolas para com a prefeitura até o ano de 2017. Nos últimos anos a União das Entidades Carnavalescas de Todos os Grupos e Abrangentes de Porto Alegre (UECGAPA), fundada em 2007, tornou-se uma das principais entidades representativas e responsáveis pela organização nos últimos anos, juntamente com a União das Escolas de Samba de Porto Alegre (UESPA), que foi fundada em 2019, ambas contam com a participação de presidentes das agremiações.

Os Desfiles de Carnaval são caracterizados como competitivos, as agremiações devem apresentar um enredo com diversos elementos como alas, carros alegóricos, fantasias, coreografias, ou seja, “produtos estéticos” para a competição entre elas. Para isso são constituídas regras e regulamentos, para que as escolas possam ter referência em como executar seu desfile e os jurados possam ter base em suas avaliações, que devem ser a partir de notas de 0 a 10, no que chamamos de quesito. Em cada cidade esses critérios de avaliação mudam, de acordo com a decisão da organização das Escolas de Samba que produzem o desfile na cidade.

Em termos de avaliação dos quesitos, a cidade de Porto Alegre, por exemplo, não possui o quesito Comissão de Frente desde o ano de 2022, por decisão dos presidentes das Escolas de Samba, se tornando, a única cidade que recebe o desfile de escolas de samba sem ter a linha de frente da escola sendo avaliada pelo seu trabalho.

## 2.1. DESFILE DE CARNAVAL DE PORTO ALEGRE DE 2023

Das minhas maiores lembranças, os desfiles das Escolas de Samba de Porto Alegre eram transmitidos na rede de televisão do estado, a Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), pertencente à rede Globo, assim como era transmitido os desfiles das escolas Cariocas e Paulistas. Tudo o que eu via quando criança era lindo e magnífico, ficava esperando em frente à televisão minha irmã na RBS TV, na época em que a mesma fazia parte da Escola de Samba Império da Zona Norte e ansiava por ver a Porta Estandarte apresentando a sua escola com muita paixão para que eu pudesse imitá-la com minha toalha presa no cabo de vassoura. Isso deixou de acontecer a partir de um momento e não me dei conta de quando, de fato, o carnaval de Porto Alegre deixou de ser valorizado tal como era na minha época de infância, e só percebi isso quando entrei no contexto carnavalesco da cidade em 2019.

Os Desfiles de Carnaval de Porto Alegre passaram por diversas transformações ao longo do tempo e muitas incertezas também, por anos os desfiles no Porto Seco foram considerados melhores que o das outras cidades. As transmissões pela rede Globo, por exemplo, cessaram em 2016 por queda na audiência, e no ano seguinte já havia sido perdido o investimento público, tendo a organização do Desfile de Carnaval, ser feita pela LIESPA e os presidentes das escolas, que precisaram modificar o desfile de 2017 e alinhar as suas expectativas com a realidade próximo da data do desfile e com seus próprios recursos.

No ano de 2018 não teve o desfile, as escolas não tiveram recursos próprios para sua realização, assim como fizeram no ano anterior. Somente em 2019 que, com muita insistência das atuais organizações, UESPA e UECGAPA, o chamado “carnaval da resistência” aconteceu com o mínimo apoio da prefeitura, sendo ele o investimento em segurança e iluminação no Complexo Cultural do Porto Seco.

Em 2022, para que o Carnaval de Porto Alegre acontecesse, foi necessária a ação das próprias entidades carnavalescas, recebendo a participação da prefeitura por meio do Fumproarte (Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural) “fundo de natureza contábil especial, tem por finalidade prestar apoio financeiro a projetos que visem a fomentar e a estimular a produção artística e cultural no Município de Porto Alegre.” (PORTO ALEGRE, 1993). Desde esse ano a *CuboPlay* tornou-se a responsável pela produção e transmissão do carnaval nas mídias

digitais, e a transmissão em rede aberta ficou de responsabilidade da TV Educativa de Porto Alegre.

No ano de 2023, Porto Alegre recebeu os Desfiles de Carnaval nos dias 3 e 4 de março pelo empenho das Escolas de Samba e carnavalescos, a organização das entidades representativas UECGAPA e UESPA com o incentivo do poder público, que acreditou no retorno do Carnaval e seu significado para o desenvolvimento econômico, cultural e social de Porto Alegre e investiu cerca de 5 milhões a partir do Fumproarte.

Os desfiles são organizados e muitas vezes modificados a cada ano a partir de diversos fatores e a fim de contemplar o interesse das escolas, que têm por objetivo realizar um Carnaval bonito, espetacularizado e bem organizado. Tal organização se inicia sempre assim que se finaliza um desfile, logo em seguida, ou seja, a preparação para o carnaval é constante.

O desfile de 2022 foi o momento de decisões significativas para os futuros, tendo sido o último realizado com escolas do grupo bronze, possuindo naquele ano 9 agremiações no grupo ouro, 7 no grupo prata e 6 no bronze. Após a apuração dos resultados e para o desfile de 2023, as 2 melhores colocadas no grupo prata “subiram” para o ouro, assim como 4 das melhores colocadas do grupo bronze “subiram” para prata, deixando assim, 2 escolas de fora do desfile competitivo, podendo retornar somente depois de 2 anos, conforme decisão das entidades organizativas e equipes diretivas das entidades.

Com a reestruturação das colocações e quantidade de escolas a desfilar, a divisão para 2023 ficou com 10 escolas no 1º dia e 10 no 2º, sendo 10 de cada grupo competindo entre si, teve também a tribo carnavalesca *Os Comanches*, que desfilou como convidada, tradição realizada em todos os anos. Assim, o concurso de Carnaval em 2023 se organizou da seguinte maneira:

*03 de março - Sexta-feira*  
*19h40 – Acadêmicos da Orgia*  
*20h40 - Mocidade da Lomba do Pinheiro*  
*21h40 – Praiana*  
*22h40 – Império da Zona Norte*  
*23h40 – Copacabana*  
*0h40 – Bambas da Orgia*  
*1h50 – Fidalgos e Aristocratas*  
*3h – Acadêmicos de Gravataí*  
*4h10 – Imperatriz Dona Leopoldina*  
*5h20 – Unidos da Vila Isabel*

*04 de março - Sábado*  
*19h – Os Comanches*  
*19h40 – Protegidos de Princesa Isabel*  
*20h40 – Filhos de Maria*  
*21h40 – Samba Puro*  
*22h40 – União da Tinga*  
*23h40 – Unidos da Vila Mapa*  
*0h40 – Império do Sol*  
*1h50 – Imperadores do Samba*  
*3h – União da Vila do IAPI*  
*4h10 – Estado Maior da Restinga*  
*5h20 - Realeza*

A competição ficou mais acirrada pela diminuição de categorias do ano anterior e rebaixamento de escolas com menores notas. A apuração do desfile - divulgação das notas de cada quesito dadas pelos jurados - ocorreu na segunda-feira, no dia seguinte ao fim dos desfiles, no Porto Seco, com os representantes das escolas, jurados, mídia carnavalesca, entidades representativas e a produtora do evento.

As escolas Acadêmicos da Orgia e Mocidade Independente da Lomba do Pinheiro tiveram as notas mais baixas e deixaram a Série Prata, podendo em 2024, desfilarem apenas como convidadas. As campeãs foram a SBCR Copacabana, do grupo prata, e o Estado Maior da Restinga, do grupo ouro.

Pela perspectiva de diversos carnavalescos, foliões e portais de notícias, esse ano Porto Alegre recebeu o “Carnaval do retorno”, pois as Escolas de Samba este ano trouxeram ótimos resultados, mostraram organização e um espetáculo grandioso. Finalmente, após inúmeros momentos de luta e resistência das comunidades carnavalescas, o Carnaval recebeu o valor e a importância que deve receber em todos os anos e durante o ano todo.

O sucesso do desfile de 2023 foi o primeiro passo, depois de anos de luta, para que o Carnaval das Escolas de Samba de Porto Alegre se restabeleça e ganhe as inovações e investimentos necessários para sua manutenção e permanência na cultura rio-grandense como uma cultura popular afro-brasileira significativa e que mobiliza todos os âmbitos da sociedade.

### **3. ESCOLA DE SAMBA COPACABANA**

As escolas de samba são muito mais do que se apresentam no desfile no feriado de carnaval. São núcleos de uma comemoração popular, de uma cultura afro-brasileira, lugares que, assim como os terreiros, possuem marcadamente origem negra e grande conexão com seus ancestrais.

Até realizar o trabalho na Comissão de Frente da escola Copacabana, não tinha o conhecimento da sua importância e do trabalho que a cerca. Eu já conhecia e ouvia falar bastante das famosas Imperadores do Samba, Bambas da Orgia e Estado Maior da Restinga. Mesmo sendo uma entidade pequena e não possuindo o mesmo porte de outras escolas em termos de recursos e notoriedade, Copacabana recebe muito amor e carinho da comunidade em que se localiza.

Copacabana é uma Escola de Samba da cidade de Porto Alegre, situada na Zona Leste da capital, no bairro Bom Jesus. Considerada uma das escolas mais tradicionais, ela representa o povo negro marginalizado que fez nascer a Bom Jesus. Sua quadra é considerada, há pouco tempo, como o “Ilê da Bom Jesus”, de tal forma a representar o quilombo que é, sendo assim, “ a casa do negro ” como menciona o atual presidente da escola, Ricardo Silveira.

Desde o início de sua existência é uma associação comunitária que tem um papel importante para a comunidade residente em torno da “Copa”, a mesma tem como símbolo uma sereia, sendo a menina dos olhos da família Barbosa, vinculada à escola desde sua origem até os dias atuais.

Seu nome de registro é Sociedade Beneficente Cultural e Recreativa Associação Comunitária Copacabana e foi fundada em 2 de fevereiro de 1962, pelos ex-integrantes da Estácio de Sá da Vila Jardim, possuindo grande significado para o bairro Bom Jesus, nos âmbitos social, cultural, artístico e econômico da comunidade, considerada vulnerável e marginalizada pelo estado.

Figura 1: Sereia



Fonte: Divulgação

O atual presidente da escola contou, em Sessão Ordinária na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, no dia 27 de março de 2023, em momento de homenagem à escola, a origem do bairro Bom Jesus e conseqüentemente da Copacabana. Em poucas palavras ele enuncia a importância do espaço, a essência preta e de luta e resistência da comunidade e o papel da escola, assim como de todas, que é o fortalecimento cultural negro e afro-diaspórico.

[...] povo negro, que, há muito, tempo foi expulso do bairro Mont'Serrat para ocupar as periferias desta cidade – uma dessas é a Bom Jesus. E estando lá na Bom Jesus, um povo sem chance financeira, sem chance de cultura, resolveu fazer cultura, mesmo as pessoas achando que não tínhamos. E daí o nosso mestre saudoso, o mestre Chiquinho do Pandeiro, Francisco Barbosa, resolveu fazer uma escola de samba para nós, e essa escola hoje é referência, sim, para esta cidade (SESSÃO ORDINÁRIA, 2023, p. 40).

A escola foi e permanece sendo extremamente relevante para a consolidação de diversas figuras importantes para a construção e valorização do carnaval de Porto Alegre. Exemplos são o atual presidente, a matriarca da família e também fundadora da escola, ainda viva, dona Zilah Barbosa e o patrono Francisco de Paula Barbosa, que esteve na presidência da escola por muitos anos e passou por diversas instâncias de sua organização antes de partir, deixando seu legado também na denominação do espaço físico da Copacabana: “Quadra Chico do Pandeiro”.

A S.B.C.R Copacabana, em seus mais de 60 anos, passou por dificuldades nos anos de 1990 com a evolução de outras formas de festejar o carnaval, foi rebaixada ao receber notas ruins, ganhou desfiles e também criou, na comunidade, formas de resistir e celebrar a cultura negra. Essa agremiação é um exemplo do real significado de Escola de Samba, pois sua quadra recebe samba, formação, alegria, arte e cultura para crianças, jovens, adultos e idosos, mantendo sua fama de reconhecer talentos, apresentando figurinistas, músicos, passistas, porta-estandarte, mestre-sala, compositores, carnavalescos, entre outros ao mundo artístico e cultural, sem deixar de valorizar os mais velhos.

### 3.1. COPACABANA NO DESFILE DE CARNAVAL DE 2023

A Escola de Samba Copacabana levou para o Carnaval de 2023 o tema enredo “Agudás: Ideais de Liberdade da Negritude Sacodem a Bom Jesus e o Porto Seco”, a fim de receber o título e passar para a série ouro. Na descrição do tema divulgado pela prefeitura, a escola define seu enredo e o termo “Agudás” como sendo “comunidades de escravos libertos no Brasil (afro-brasileiros) e retornados ao Benim, África entre os séculos XVIII e XIX. ”.

Figura 2: Agudás



Fonte: Acervo pessoal

A escola trouxe um tema essencialmente negro, assim como nos desfiles anteriores, mostrando assim, uma característica marcante da Copacabana com a presidência do Chula que manterá apresentando a ancestralidade negra da comunidade. Esse tema traz a influência africana no Brasil a partir dos negros escravizados e a riqueza levada de volta à África assim que os mesmos receberam alforria, levando assim uma cultura “afro-brasileira” ao retornar para Benin.

No tema-enredo, há uma conexão com a própria comunidade e a escola Copacabana, trazendo a história dos nossos ancestrais para a realidade atual do povo negro e do “Ilê” da Bom Jesus.

A sua ficha técnica, apresentada no dia do desfile, tem neste ano como presidente Ricardo Silveira, Ricardo Ribeiro como vice-presidente e como Direção de Carnaval, Alexandre Pereira, comumente chamado de Choco pela comunidade carnavalesca. Para fazer o trabalho de carnavalesco foi criada uma comissão de carnaval composta por Kiko, José Luiz Azevedo, Jorge Bertoli, Cris Valentin e



Gerson Brisolara. O samba foi composto por Lucas Donato, Roberto Nascimento, Andy Lee e Victor Nascimento.

Essas são algumas das pessoas que fizeram o desfile da escola acontecer e trabalharam na organização interna para a apresentação do espetáculo, ao som do seguinte samba, tocado pela bateria da escola, chamada de “Os Bacanas”, tendo Lucas Donato como intérprete:

*Era uma vez...  
 A sereia vem contar  
 A saga da nobreza africana  
 Da costa da mina, fom \*e\* yorubá  
 Orunmilá em sua sabedoria  
 Revelou o seu destino  
 Pelo mar de lemanjá  
 A África chegava na Bahia,  
 E deu-se então a transformação  
 Resistência, aprendizado  
 Sonhar com alforria  
 Mas não deixar morrer a tradição  
 Luta pra se orgulhar  
 Canta libertação  
 Na força ancestral  
 Orgulho da nação  
 Assim vitoriosa negritude  
 Conquistou a liberdade  
 E voltou ao porto novo  
 Com o Brasil no coração  
 Miscigenando a cultura  
 E celebrando o final da escravidão  
 Quem trouxe semba de lá, levou o samba de cá  
 Retornando às suas raízes  
 Vai ter batuque e xirê dos orixás  
 Cumpriu-se a missão, obatalá!  
 Firma o ponto, alabê, no ilê da Bom Jesus  
 Somos irmãos! Epa babá!  
 Deixa a gira girar, copacabana  
 Para cantar a epopéia agudá*

A escola passou na avenida com o nível alto, digno de série ouro com 4 carros alegóricos, um tripé acompanhando a comissão, alas apresentando fantasias com bom acabamento, cheias de cor e adereços e um samba de levantar todo o público do Porto Seco. Com um trabalho realizado por meses e com muita expectativa, a Copacabana conseguiu conquistar notas altas em todos os quesitos avaliados pelos jurados, o que a levou a receber o título e se tornar campeã da série prata.

Assim como diversas outras escolas de samba, para o ano de 2023 a Copacabana renovou suas parcerias, como também realizou novas para que o trabalho na avenida tivesse um resultado satisfatório e esplêndido. Isso fez com que a comissão de frente do Coletivo Dancê Art se integrasse à escola no referido ano e pudesse desfrutar do campeonato.

### **3.1.1. Coletivo Dancê Art**

Ao escrever esse trabalho não poderia deixar de falar com afeto desse coletivo que me acolheu e, assim como o Corpo Negra, me constituiu no que sou hoje enquanto artista preta e me permitiu atuar na arte, estudar a cultura e a dança afro-brasileira, principalmente o carnaval e seu contexto em Porto Alegre.

O Coletivo Dancê Art é um grupo de dança independente, criado em 2017 por Vagner Moraes, enquanto aluno do curso de dança da UFRGS, juntamente com outros familiares - a irmã Thay Moraes e seus sobrinhos Laryssa Soares, Alexsandro Soares e Jhenifer Moraes - todos oriundos da ala mais tradicional do carnaval de Porto Alegre, a ala show Geração 2000, ala coreografada que passa pelas escolas de Porto Alegre desde 1991 e se tornou referência na capital.

O maior desejo da família era o de criar um “grupo carnavalesco” para inovar no quesito Comissão de frente no carnaval e aliar a técnica da dança com as performances e danças de carnaval. O Coletivo Dancê Art é direcionado às danças afro-brasileiras e populares, tendo como objetivo delineado, em seu regulamento, de tal forma:

- I - Promover as danças negras em suas mais diversas manifestações, em performances, criações artísticas, aquilombamento cultural no seu segmento carnavalesco e no desenvolvimento de projetos para crianças, idosos e pessoas de diversas comunidades e periferias de Porto Alegre.
- II - Promover e dialogar com a dança e sua relação social, histórica e cultural abordando a representatividade do movimento e empoderamento negro na cultura Afrobrasileira e afro-gaúcha, na sociedade e seus atravessamentos plurais sobre etnicidade, negritude, religiosidade e a comunidade negra LGBTQIA+, destacando suas lutas, manifestações e a intelectualidade da pessoa negra.
- III - Proporcionar o bem-estar, promover o trabalho sócio-cultural e o talento de seus integrantes.

Em concordância com os objetivos, o grupo atua em segmentos, sendo eles o carnaval, a criação de performances para palco, a criação audiovisual e os projetos socioculturais. O coletivo, tendo em sua identidade visual bailarinos negros, vem de

forma a subsidiar o aquilombamento de pessoas pretas e atuantes na cultura popular afro-brasileira, representando uma parcela significativa da nossa população.

Ao propor a ideia de aquilombamento, o Dancê cria um espaço de fortalecimento da identidade negra, respeito às subjetividades e luta, dentro de seu trabalho artístico-cultural e social contra as violências e opressões sofridas pela população negra atualmente. A fim de contextualizar o termo e reafirmar o que permeia a existência do Coletivo, trago o significado de aquilombar, na perspectiva de Ana Paula Reis, em sua pesquisa sobre coletivos negros:

[...] construir e organizar laços e espaços em que possamos expandir nossas ideias, evidenciar nossas narrativas, descolonizar nossos corpos e mentes, conhecer as nossas origens históricas e nos reconectarmos com as nossas ancestralidades (REIS, 2021, p. 38).

Assim como as escolas de samba, o Dancê Art surge nessa ideia de valorizar e trazer a identidade do povo negro, trazer formas de existir para além do resistir, com responsabilidade e afeto, oportunizando o contato entre os nossos e a construção de uma identidade coletiva.

O Coletivo é administrado de maneira coletiva pelos integrantes, tal como seu nome dá a entender e possui direção geral do co-fundador Vagner Moraes, homem negro, LGBTQIAP+, estudante de direito e dança, ex discente do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS e coreógrafo do grupo, principalmente dos trabalhos de Comissão de Frente. Ele nasceu e vive até hoje na Restinga, bairro periférico de Porto Alegre e mais um dos redutos africanos constituídos com o afastamento dos negros e negras do centro da cidade. Sua trajetória na dança iniciou dentro da quadra da escola Estado Maior da Restinga quando criança, assim como a paixão pelo carnaval que permeia a vida dele desde o seu nascimento.

A minha história com o Dancê se iniciou depois que entrei para o curso de Dança da UFRGS, em 2018, quando realizei uma apresentação com o grupo no Mix Dance, mostra de dança do curso realizada pelos próprios alunos no Salão de Atos da universidade. Quando me dei por conta já estava inserida no Coletivo, fazendo outras apresentações, atividades culturais e dentro do ambiente carnavalesco, em escolas de samba de Porto Alegre.

Minha primeira experiência nos Desfiles de Carnaval foi acompanhando minha irmã, em ensaios show, quando a mesma integrava a ala de mulatas do Império da Zona Norte entre os carnavais de 2011 e 2012. Contudo, a experiência

de passar na avenida é singular e extremamente especial, e isso aconteceu em 2019, quando estive na Comissão de Frente da Sociedade Beneficente Cultural Realeza, juntamente com outras mulheres do Coletivo Dancê Art, representando as guerreiras de Dandara com o enredo “Valente Guerreira Dandara dos Palmares, a Verdadeira Princesa Brasileira” e fazendo parte da primeira comissão composta somente por mulheres negras no desfile de carnaval de Porto Alegre.

Esse momento foi muito significativo, pois era a primeira vez em que eu participava de um desfile de escola de samba dançando uma coreografia, e principalmente, por estar em Comissão de Frente formada somente por mulheres negras. Esse acontecimento também foi um marco pois era a segunda vez que eu interpretava uma coreografia com movimentos de dança afro, gênero de dança no qual eu ainda não havia me aprofundado. Depois do desfile e com o tempo notei a potência que foi o nosso trabalho naquele ano e o que representamos.

Figura 3: Comissão de Frente SBC Realeza 2019



Fonte: Acervo pessoal

Na imagem: Perla Santos, Karine Guedes, Barbara Evaristo, Marianna Duarte da Conceição, Thay Moraes, Laryssa Soares, Luana Bitencourt, Elise Teixeira da Fontoura e Vagner Moraes (em baixo)

Em 2020 mantivemos nosso compromisso com a Realeza no carnaval de Porto Alegre e representamos a realeza que constituiu a escola: Na sagrada encruzilhada somos a Realeza do samba com o tema-enredo “Sagrados cantos de minha encruzilhada”, realizamos o trabalho com dança afro, elementos do jazz e

dança contemporânea. Nesse mesmo ano tivemos a alegria de representar o guerreiro Oxossi pela escola de samba Império da Vila Planalto, no Desfile de Carnaval de Viamão com o enredo sobre o Orixá, o que nos deu o estandarte de ouro com o título de melhor Comissão de Frente de Viamão.

Figura 4: Comissão de Frente SBC Realeza 2020



Fonte: Arquivo Pessoal

Na imagem: Elise Teixeira da Fontoura, Thay Moraes, Matheus Benites, Thaianá Flores, William, Tadeu Athaydes, Lucas Viana, Vagner Moraes, Guilherme Franco, Brenda Silva, Helena Santos Moreira e Karine Guedes (em baixo)

Após a pandemia, em 2022 representamos lanceiros negros contemporâneos pela Realeza, com o enredo “Eles Combinaram de Nos Matar, Nós Combinamos de Não Morrer”. Mais um trabalho do coletivo com estética negra e com dança afro, dessa vez com características de guerreiros e com movimentos de impacto.

Figura 5: Comissão de Frente SBC Realeza 2022



Fonte: Divulgação

Na imagem: Dyozyfer Garcia, Elise Teixeira da Fontoura, Gilian Vinicius, Karine Guedes, Kérollen Neves, Laryssa Soares, Tadeu Athaydes, Thaiana Flores e Thay Moraes

O Coletivo, sendo um grupo de dança independente, não possui vínculo direto com nenhuma escola de samba e realiza os trabalhos conforme os acordos firmados a cada ano e novo desfile. Os contatos e acordos são realizados pelo Vagner, na condição de diretor geral e coordenador do Dancê. Sendo assim, após a apresentação do trabalho de 2022 e conversas entre os integrantes nos meses que se seguiram, em reunião com a presidência da SBCR Realeza, foi decidido que o grupo deixaria a escola.

Com a iminência do Carnaval de 2023, em meados de 2022 os convites e planejamentos já estavam acontecendo por parte das escolas e, em outubro de 2022, foi realizado o contato e marcada a primeira reunião da Copacabana com o Coletivo. A reunião foi realizada tendo o Vagner, o Tadeu Athaydes e eu, como integrantes e bailarinos da comissão; a Copacabana foi representada pelo presidente Ricardo Silveira, o Chula, o vice-presidente Ricardo Ribeiro, o Pelé, o diretor de carnaval Alexandre Pereira, o Chocolate e uma representante da comissão de carnaval. Tal momento serviu para firmar o compromisso do Coletivo com a escola e darmos início ao trabalho, que para Vagner, foi o mais desafiador e melhor já realizado por ele.

#### 4. A COMISSÃO DE FRENTE DA COPACABANA

O Carnaval de Porto Alegre sofre inúmeras influências vindas das cidades de Rio de Janeiro e São Paulo, desde suas origens até os momentos atuais em diversas partes que compõem o desfile, sendo na organização interna do evento ou em alas, elas são grandes referências para o bom resultado dessa festividade na capital. O quesito Comissão de Frente, por ser uma ala significativa para o desfile, recebe a mesma influência e, apesar de ter suas particularidades regionais e manter uma linguagem própria, diversas inovações que surgiram em outras cidades foram incorporadas às comissões daqui do sul.

A Comissão de Frente é uma ala que compõe o desfile, mas por exercer um papel significativo, é considerada dentro das escolas e Carnaval como uma ala técnica, podendo ser chamada de destaque, assim como a bateria, os casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, passistas, a ala das Baianas e outros personagens importantes para a passagem da escola na avenida.

Com isso podemos entender o local de relevância que o nosso grupo tem dentro da Copacabana, seu objetivo principal dentro do desfile corrobora com isso e dá o tom da demanda que é construir o trabalho dessa ala que se transformou e que sugere inovação a cada ano que passa. Corrêa (2011) menciona essa mudança e modernização da ala ao cumprir seu papel de apresentar a escola e saudar o público de forma carnavalesca, e de também estar em um local de honra dentro da entidade.

Para além de manter uma comunicação com o público e pedir passagem na avenida, ao entrar, a comissão deve estar condizente com o enredo e a história a ser contada durante todo o desfile, trazendo em sua performance artística a síntese dele ou o seu início. Tudo de maneira impactante e espetacularizada, com cores e elementos que contextualizam sua narrativa e representação.

Quando a opção da apresentação está adequada ao enredo é observada a capacidade criativa e original, imaginosa ou inventiva, observando-se a maneira própria de utilizar, recriar e ou estilizar formas, ou seja, a impressão causada pelas formas e pelo entrosamento, utilização, exploração, distribuição e adequação do espaço cênico e de materiais, e o seu acabamento, cuidado na confecção e uniformidade de detalhes das fantasias, evidenciando a proposta (CORRÊA, 2011, p. 70).

Tal afirmação diz respeito ao julgamento da comissão no Rio de Janeiro, mas essas especificações se tornaram norteadoras para a criação que apesar de não ser julgada dentro da competição, possuímos um público apaixonado por arte e pronto para apreciar um trabalho técnico e feito com dedicação.

Uma apresentação, seja uma performance com diversos elementos cênicos ou uma composição coreográfica é imbuída de processos de criação específicos, podendo ser curtos, longos, com pesquisa ou sem, dependendo da forma em que o/a criador/a escolher realizá-la. As comissões de frente possuem, cada qual com sua particularidade, processo de criação tão importante quanto qualquer outro trabalho em dança que comumente temos contato.

Em torno de um trabalho de comissão de frente há interferências do teatro com a encenação e representação de personagens relacionados com o enredo da escola e com elementos cênicos tais como a iluminação, a fantasia, adereços e o processo de construção do desfile como um todo. Na disciplina de Produção Cênica do curso de dança, em meu 6º semestre e depois de alguns desfiles, notei que a construção de um desfile para uma escola de samba é equivalente à criação de um espetáculo para uma escola/grupo. Entendendo essa complexidade, aqui apresentarei não somente o processo de criação coreográfica que ficou de responsabilidade do Coletivo, mas também todo o processo de criação cênica, contemplando todas as particularidades de uma criação de Comissão de Frente para um Desfile de Carnaval que conta com a direção de carnaval, com a costureira, a equipe de cenografia e carnavalescos.

A primeira reunião realizada com a equipe diretiva da escola trouxe a nós o conhecimento do tema, os desejos do presidente e da direção do carnaval com o desfile e a entrada da escola na avenida. A Comissão deveria representar os Agudás, e sintetizar o tema, trazer na avenida uma grande quantidade de bailarinos e uma apresentação bem teatral com pessoas negras e uma coreografia bem africana, para trazer a identidade dos africanos nobres, escravizados e alforriados. Ideias foram dadas e discutidas, e nesse momento soubemos que teríamos um tripé - alegoria com dimensões menores que um carro alegórico e com outras especificidades - acompanhando a comissão.



Figura 6: Coletivo Dancê Art e presidente Chula



Fonte: Divulgação

A cabeça saiu fervilhando e uma das coisas mais marcantes sobre o acordo firmado foi a alegoria, pois era algo pouco usado em comissão de frente na cidade e a primeira vez que o Vagner iria coreografar com tal elemento cênico. Essa informação já delineou parte da criação, pois o tripé é uma alegoria que, para sua existência ser coerente, é necessária interação para que a escola não tenha penalidades no momento do julgamento. Imagens surgiram na mente e muitas conversas ocorreram sobre passos de dança que poderiam ser feitos, formas de representação, interação com o tripé, fantasia e desenhos coreográficos.

No regulamento para o desfile a Comissão de Frente deve ter no mínimo 8 pessoas, sendo possível até 14 pessoas aparecendo para o público ao mesmo tempo, o desejo era ter um grupo de 20 pessoas de forma a ter grande volume e interação com o tripé.

A partir desse primeiro momento de descobertas e decisões, o foco foi encontrar o número de pessoas que era necessário para compor o grupo, pois o coletivo era composto por um número de pessoas menor que o pretendido. Ao longo

do tempo que tivemos para criação e ensaios houve entradas, saídas e trocas de bailarinos, tendo por fim o seguinte elenco na avenida:

Figura 7: Elenco Comissão de Frente SBCR Copacabana 2023



Fonte: Acervo pessoal

A Comissão foi composta por Elise Teixeira da Fontoura, Bruna Oliveira de Oliveira, Chris Pereira, Agnês Mariah, Adrielle Figueiró, Gilian Vinicius Cidade, Marianna Duarte da Conceição, Janaine Zanone, Aterna Pessoa, Matheus Sampaio e Karine Guedes, todas pessoas pretas, com suas pluralidades, personalidades e subjetividades, a autodeclaração racial foi crucial e a parte principal no convite e escolha, era necessário manter a fidelidade da história contada pela escola e o tema. Alguns estão há anos no carnaval, compondo diversos espaços dentro das escolas de samba, outros são também bailarinos de comissões de frente em outras escolas, artistas do movimento negro de Porto Alegre, integrantes do Coletivo Dancê

Art e de outros espaços, estudantes e algumas pessoas em sua primeira experiência com dança e na avenida.

Todos entraram para a comissão com vontade de passar na avenida e cumprir com a missão de defender o pavilhão mesmo não sendo da comunidade e nem terem tido contato anterior com a Copacabana.

Trazer o perfil da comissão é significativo e importante, por estarem realizando um trabalho de dança, são bailarinos e artistas pretos/as/es. Esse grupo plural, com diversidade corporal, expressiva e técnica, tornou o trabalho mais desafiador e importante. Considero que tal realidade reafirma a identidade do povo negro e o que retratamos na comissão, trazendo na avenida não somente dança e arte, mas sim resistência e presença, de forma a subverter os estigmas e o racismo da sociedade gaúcha.

A criação coreográfica da Comissão de Frente da Copacabana se deu da mesma maneira que as demais realizadas pelo Coletivo, sendo concebidas pelo coreógrafo Vagner. De acordo com ele, em conversas sobre a Comissão no Copacabana, a construção do trabalho coreográfico foi dividido em algumas partes, definidas como: pesquisa estética, histórica, sociocultural e de referências, criação e desenvolvimento.

A pesquisa e criação foram centralizadas no coreógrafo e somente nas etapas finais do desenvolvimento que os bailarinos que executam o trabalho na avenida contribuíram com ideias. Essa divisão foi referente a construção do trabalho em dança e performático da comissão, a produção geral com os demais elementos estéticos foram de responsabilidade da escola e surgiram durante o processo, conforme organização e desejos da direção, porém tais elementos possuíam envolvimento do Vagner, considerando o papel dele de concepção da performance.

#### 4.1. PESQUISA

A pesquisa iniciou-se logo após a reunião com a presidência e a direção de carnaval e do entendimento do tema-enredo. Essa pesquisa foi primeiramente estética, relacionada com a dança na atualidade, tendo como fontes principais as Comissões de Frente do Carnaval do Rio de Janeiro e o Afro-Sul Odomodê, tendo a Mestra Iara Deodoro como a precursora da dança afro-gaúcha e referência de ala coreografada nos desfiles de Porto Alegre.

Concomitante a esse processo, que consiste na reprodução e estudo dos movimentos, ocorreu a pesquisa que deu o corpo performático e representativo da Comissão, com a pesquisa histórica, sociocultural e de referências no que diz respeito ao tema e à representação da ala, a fim de construir a poética da composição.

Como referência metodológica, o coreógrafo usou a “Pretagogia” de Sandra Petit, metodologia para formação afro-referenciada de professores que pode ser facilmente utilizada como base para a construção desse trabalho artístico no Carnaval.

Tendo assim, para além dos já mencionados anteriormente, como referências em dança, técnica e poética artistas e pesquisadores em danças negras, afro-diaspóricas e africanas no Brasil e no mundo, como: Luciane Ramos, Nadir Nóbrega, Katherine Dunham, Alvin Ailey, Thonny Marques e a precursora da dança afro-brasileira e moderna, Mercedes Baptista.

#### 4.2. CRIAÇÃO

A partir dessas pesquisas realizadas, houve o início da construção da coreografia, um esboço com o que a Comissão iria representar, de forma a pensar em como isso poderia ser feito, levando em consideração todos os elementos cênicos que acompanham a performance, sendo eles o tripé, a maquiagem, a fantasia e os adereços.

#### 4.3. DESENVOLVIMENTO

A parte final da criação da Comissão, o desenvolvimento, contou com 3 etapas, sendo elas a de escolher o que será usado ou não da criação inicial, a inserção de sequências e transições de movimentos para finalização e por último a adaptação e limpeza. Essa última etapa foi feita de maneira colaborativa durante o processo de ensino da coreografia para os bailarinos, nos ensaios, tendo a apresentação na avenida o resultado final de todo o processo.

Como bailarina e observadora da construção desse trabalho do início ao fim, considero o desenvolvimento como a parte mais longa de todo o processo, pois lidou com o grupo de bailarinos e a transmissão de todo o trabalho interno realizado pelo

coreógrafo. Da reunião com os representantes da escola até o primeiro ensaio passaram-se 2 meses e meio. Nesse período aconteceu a mobilização para entrada de bailarinos na comissão e também a criação inicial das sequências coreográficas realizadas pelo Vagner, ou seja, os processos de pesquisa e criação.

Tivemos, no período de dezembro a março, um total de 15 ensaios, contando com os realizados no Porto Seco e o ensaio técnico com a bateria e a harmonia da escola, realizado na quadra da Sereia.

Os ensaios técnicos realizados na quadra são básicos para o público do Carnaval, é nesse momento em que a escola simula o que será feito na avenida, em que se estabelece conexão com o carnaval, com o samba-enredo e o vínculo com a entidade e a comunidade.

Os ensaios eram realizados no largo da Epatur, comumente chamado como Largo Zumbi dos Palmares, local comumente utilizado pelos grupos de dança das escolas de samba por ser gratuito, público e sem burocracias para utilização. Além do largo, utilizamos com frequência o viaduto do Brooklin, também localizado na Av. Loureiro da Silva, ao lado do campus central da UFRGS. Nos finais de semana, durante o dia, o local preferível era a Redenção, no recanto africano.

Apesar de a quadra da escola ter sido disponibilizada para que os ensaios fossem realizados, o bairro Bom Jesus era distante para a maioria do grupo, que residia em bairros centrais, da zona sul e cidades metropolitanas, além disso não tínhamos recursos para que fosse alugado um espaço mais central ou para que pudéssemos investir em um deslocamento maior até a escola, sendo assim, os espaços públicos e ao ar livre, próximos ao centro da cidade eram a opção mais viável, apesar dos perigos e intervenções de mau tempo.

Figura 8: Primeiro ensaio



Fonte: Arquivo pessoal

O ensino da coreografia feita pelo Vagner ocorreu de maneira gradativa e a partir do samba. Nesse momento o samba se tornou o principal instrumento para todos, pois com ele pudemos entender melhor o tema e a representação da comissão, assim como os movimentos que íamos aprendendo em cada ensaio.

Para o entendimento de todos e para desmembrar a coreografia, é necessário sabermos que durante o desfile o samba é cantado inúmeras vezes até concluir o tempo da escola na avenida. Cada vez que o samba é cantado, em seu ciclo de início, refrão e fim, chamamos de “volta”, ou seja, quando o samba inicia no desfile é a primeira volta que está sendo tocada. Diversas decisões em relação ao andamento do desfile levam em consideração essas voltas, e para a comissão isso não foi diferente.

A construção da comissão ocorre com base na representação e no que o samba traz em sua letra, não necessariamente em seu início e fim, mas sim em sua repetição. A comissão utilizou, do seu início até o fim de sua performance, duas voltas do samba, podendo ser dividido em duas coreografias que foram repetidas, com algumas modificações no momento de passar pela cabine dos jurados, até o



final do desfile. Começamos o cronograma de ensaios aprendendo a primeira coreografia executada no refrão do samba.

*Firma o ponto, alabê, no ilê da Bom Jesus  
Somos irmãos! Epa babá!  
Deixa a gira girar, copacabana  
Para cantar a epopéia agudá*

Como o refrão se repete, no primeiro ensaio aprendemos a movimentação da primeira “volta” do refrão e no segundo ensaio aprendemos a segunda “volta” dele, no decorrer dos ensaios fomos adaptando algumas movimentações, organizando deslocamentos e definindo desenhos coreográficos mais pertinentes.

Dentre os compromissos de uma comissão, sendo parte dos destaques da escola de samba, está a presença em ensaios técnicos, ensaios show e demais eventos realizados pela escola, tanto dançando quanto prestigiando a atividade. Apesar de ser um compromisso, não é uma regra seguida por todos os grupos, sendo de livre escolha e concordância com a agremiação no que é mais viável e relevante para coreógrafos/as/es e bailarinos/as/es. Assim, há os que não têm condições de estarem presentes, os que não realizam essa atividade e aqueles que nasceram e torcem pela escola e estão acompanhando-a em todos os momentos.

Eu considero esse momento importante, pois é na vivência com a comunidade e no chão da quadra que o grupo, considerado fundamental para a escola, cria vínculos e se conecta com o seu compromisso de apresentar o pavilhão no dia do desfile, assim como se adaptar ao samba ao vivo, a comunicação e aos símbolos do carnaval.

Dentre o que fosse possível, nosso grupo foi em um ensaio técnico, onde pudemos ensaiar e repassar aquilo que já sabíamos com o samba sendo tocado ao vivo, foi o momento de testar e ensaiar o que seria feito no dia 2 de fevereiro, dia de aniversário da Copacabana, evento para o qual havíamos sido convidados a dançar com antecedência.

Figura 9: Ensaio técnico na quadra Chico do Pandeiro



Fonte: Acervo pessoal

Em determinado momento, após reorganização do elenco, definido até então em 14 pessoas, fomos divididos em “nobreza” e “escravizados”, contextualizando aquilo que estávamos dançando. Junto com essas definições se iniciou o processo de confecção do figurino, esse de responsabilidade da escola, utilizado pelos que representavam a nobreza.

O mês de janeiro terminou com a primeira coreografia finalizada, ou seja, nós já sabíamos toda uma volta do samba. Com a finalização da primeira coreografia, fizemos nossa primeira participação na quadra da escola no aniversário de 61 anos do Copacabana.

Em momentos como esse, de ensaio show, a comissão pode apresentar um trecho do trabalho que irá para a avenida, algo pronto de uma apresentação anterior ou uma coreografia nova somente para isso. A decisão fica a critério do grupo e pode ser em comum acordo com a escola, dependendo do evento. Dançamos a coreografia que estava pronta da avenida e participaram as bailarinas que tinham disponibilidade e sabiam a referida parte da dança, o figurino foi escolhido coletivamente e feito com peças que haviam sido disponibilizadas pela escola.



Figura 10: Apresentação 61 anos da SBCR Copacabana



Fonte: Acervo pessoal

Ressalto a importância da nossa presença nesse espaço cultural e de festa, comemorando o aniversário da escola e recebendo a energia da comunidade; assim foi possível transmitir o compromisso da comissão no que diz respeito à representação do tema e principalmente da escola.

Demos seguimento aos ensaios com a segunda coreografia, que contou com a interação com o tripé, composta por entradas e saídas do grupo de “escravizados” e “nobreza” em momentos diferentes para a realização das sequências de movimentos de cada grupo individualmente.

Nos momentos finais e pré-desfile foi realizada uma reunião com o diretor de carnaval para a definição de alguns pontos referentes ao desfile e à Comissão dentro do conjunto; essa reunião foi importante para que eu pudesse entender a importância da comunicação da Comissão de Frente com a escola que está vindo atrás. Nesse encontro foi explicado o organograma do desfile da Copacabana e como estava a organização geral, foi comunicado como deveria ser o andamento da comissão na avenida para que fosse cumprido o tempo de 50 minutos. Além disso, foi explicado que apresentaríamos o primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

para os jurados, após nossa apresentação para eles. Tais decisões movimentaram o andamento dos ensaios seguintes e aceleraram a elaboração do trecho da coreografia a ser dançada para os jurados.

Realizamos três ensaios no Complexo Cultural do Porto Seco para que pudéssemos entender o tamanho da avenida, experimentar a coreografia em deslocamento e realizar os ajustes necessários. O primeiro ensaio foi curto e com poucas pessoas, mas o segundo foi realizado somente com a falta de 1 bailarino, com a estrutura de arquibancada, camarotes e cabine de jurados sendo finalizada, com o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira e algumas pessoas da direção e organização da escola.

Figura 11: Ensaio no Porto Seco



Fonte: Acervo pessoal

Este foi o ensaio mais importante que tivemos; iniciamos o encontro no fim da manhã e finalizamos no início da noite, após ensaiar diversas vezes e realizar um almoço coletivo, que possibilitou o estreitamento de laços entre nós, a direção da escola e o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. A produtora estava em fase de instalação da iluminação do desfile e de construção de algumas ferragens, isso

impossibilitou a execução de algumas coisas e limitou alguns deslocamentos, mas isso não impediu de passarmos a coreografia em deslocamento, realizar as limpezas de movimento necessárias, organizar a parte da apresentação para os jurados juntamente com o casal e o tempo de atravessar a avenida.

Discutimos alguns pontos referentes a maquiagem, caracterização, ida para a costureira para ajustes finais da vestimenta da nobreza, adereços que seriam utilizados, fantasia dos escravizados, tripé e o elemento cênico que acompanharia a nobreza na apresentação feita para os jurados. Foi o momento de delimitar todas as coisas que eram de suma importância para o dia do desfile, conversamos também sobre algumas regras, avisos e coisas necessárias.

No nosso último ensaio, que foi no Porto Seco, realizado na noite de quarta-feira pré-desfile, fizemos o que havíamos planejado: repetir a performance conforme seria no dia do desfile em um outro espaço do Porto Seco, assim como os outros grupos de comissão de frente e demais destaques estavam fazendo, pois, a avenida estava fechada para circulação.

Os ensaios na avenida não deixaram de ser importantes apesar da não realização oficial de um ensaio técnico no espaço, como era realizado nos anos anteriores à tentativa de acabar com o Carnaval de Porto Alegre e que ainda acontece nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo. Esse ensaio, dito como Muamba na capital, é um momento onde as escolas se reúnem antes do desfile oficial para ensaiar o que acontecerá na avenida e festejar com a comunidade e a população.

Pela ausência do 12º bailarino nos últimos ensaios, fechamos nesse dia a comissão com 11 bailarinos e definimos de forma definitiva os desenhos coreográficos, assim como a distribuição do balão que tínhamos para o momento de apresentação para os jurados. Recebemos atualizações referentes às fantasias e organizamos como seriam os adereços, os balões que deveriam ser comprados e enchidos com gás hélio, como cada um iria fazer seu cabelo e a logística de buscar a roupa da nobreza com a costureira, ou seja, todas as demandas que estavam de responsabilidade do Coletivo, pois a escola não faria.

O Carnaval foi marcado pela chuva nos dois dias de desfile, e pelo fato de a produção do evento ter feito a manutenção da avenida com a pintura da mesma dois dias antes; tínhamos então o receio da pista ficar escorregadia, o que poderia causar inúmeras consequências no nosso trabalho. Apesar disso, mantivemos

nosso foco e seguimos a organização prevista em nosso documento interno, nomeado de “PROTÓCOLOS PARA O DESFILE OFICIAL” que além do que era preciso para o dia explicava coisas essenciais para o momento de passar na avenida, tornando os últimos preparativos mais tranquilo e com poucas dúvidas.

### **PROTÓCOLOS BÁSICOS PARA O DESFILE OFICIAL**

REGRA 1: Proibido consumir qualquer tipo de bebida alcoólica antes do desfile (Todos serão revisados e quem tiver indícios de ter ingerido bebida alcoólica, NÃO IRÁ DESFILAR)

REGRA 2: Todos deverão cumprir os horários da maneira mais rigorosa possível conforme determinado previamente pela Direção da Escola e seu Diretor de Cena. Os horários a serem organizados internamente e em conjunto a escola são definidos em 4 etapas:

1. Pré-concentração da Comissão de Frente: Entre 20h20 até 21h20 (QUANTO MAIS CEDO MELHOR PARA QUEM IRÁ FAZER O TRANÇADO)
2. Pré-concentração Da Escola - Entre 21h20 até 22h20
3. Concentração da Comissão de Frente - Entre 21h50 até 22h20
4. Concentração Da Escola - Entre 22h20 até 23h20

#### **ARRANCADA DO DESFILE - 23h20**

Observação: A comissão de frente é obrigada a se apresentar na concentração do desfile no início da concentração da escola de acordo com o regulamento (a escola pode ser penalizada e a cf deixa de concorrer a estandarte de ouro)

REGRA 3: Levar o mínimo de itens possível, e coisas básicas (roupa do corpo, sapato, documentos, chaves, celular), pois terá apenas 2 bolsas para guardar os itens de 12 pessoas;

**Observação 1:** Objetos a mais que atrapalhem o espaço de armazenamentos dos itens básicos ou que tenha risco de perda será de sua responsabilidade. Itens além do básico, devem ficar com alguém de sua confiança, NÃO NO BARRACÃO.

**Observação 2:** Haverá sacola com nome de cada um para que sejam guardadas as coisas de todos

Regra 4: A ordem de atividades ao chegar no Barracão será:

1. Ir ao banheiro, se alimentar e hidratar - consumo de qualquer alimento (leve) até 1h30 antes do desfile e alimento pesado, no mínimo, até 3h antes;
2. Vestir a fantasia;
3. Fazer a maquiagem;
4. Após terminar de se arrumar, guarde suas coisas e aguarde do lado de fora do barracão seu grupo ficar pronto (nobreza ou escravizados) e vá para a concentração.

#### **SOBRE VESTIMENTA E FANTASIA:**

Regra 5: Itens a levar em caso de qualquer incidente ou imprevisto: cola quente, pistola de cola quente, cola fria, tesoura, grampos, joaninha, agulha, linha preta e branca, laquê, creme de corpo, cordinhas/tiras de tecido, tiras de velcro, Nylon)

Regra 6: NÃO pode usar óculos, brinco, batom, piercing aparente ou algo que fuja da fantasia/concepção da CF e esteja diferente dos demais bailarinos

Regra 7: Sobre roupa base do corpo: A nobreza deve estar de preto; os Escravizados devem estar, unicamente, de marrom, preto ou ocre.

Regra 8: Sobre unhas: A nobreza deve estar de preto (mãos e pés com glitter também - de repente); os escravizados com a cor marrom

#### **DO DESFILE**

Regra 9: Quando a Escola arrancar, todos devem cantar o samba até o final do desfile.

Regra 10: Sobre as linhas amarelas de arrancada e de chegada, na dispersão: ultrapassou a linha amarela, não pode voltar para trás - caso aconteça, a escola é penalizada

Regra 11: Durante o percurso da avenida todos precisam focar nos sinais que o Vagner irá fazer na frente, que são:

Evoluir (dançar se deslocando)

Sustentar (dançar sem deslocamento)

Virada para o jurado (cabine de Júri)

Sinais emergenciais (para se deslocar rapidamente, ex: na hora que o MS e PB se apresentar para o jurado ou no momento que a escola precisar que a CF evolua na avenida.

Regra 12: após o término do desfile, ficaremos na dispersão aguardando a escola finalizar o desfile, iremos para o barracão trocar de roupa e pegar nossos pertences para ir curtir o final do carnaval

**AVISO:** Sobre veículos individuais dos integrantes – Não haverá estacionamento gratuito, nem a entrada permitida ao lado do barracão, quem estiver de carro deverá providenciar um local para deixá-lo.

Na sexta-feira, para que pudéssemos nos caracterizar e vestir as fantasias, utilizamos o barracão da escola ao lado, a Império do Sol. Não era o ideal e o que indicava nas combinações, mas tivemos auxílio de parceiros dos bailarinos no barracão, o que tornou os preparativos mais rápidos e práticos. Obtivemos também ajuda, em diversos momentos, pré-desfile e no desfile, da mãe de uma das bailarinas, Sil Oliveira, a qual o coletivo agradece.

Enquanto alguns componentes se arrumavam, outros organizavam a dinâmica dos balões que ficariam dentro do tripé. Decidimos que o mesmo seria levado por duas pessoas importantes para o grupo: William de Oliveira Silva da Silva, amigo e parceiro do Coletivo de anos, e Tadeu Athaydes, também integrante do Dancê, que não pôde participar da Comissão de Frente.



Figura 12: Tripé da Comissão de Frente



Fonte: Acervo pessoal

Nos momentos finais de preparação para o desfile, notei o quanto são imprescindíveis a dedicação e o trabalho coletivo para que pudéssemos realizar o desfile como esperado. Acredito que sem alguém da Comissão que se formou ou sem as mãos daqueles que trabalharam para a mesma sair impecável, o resultado não seria tão satisfatório, por isso trago o nome de cada integrante, com sua respectiva representação e a imagem tirada no momento da concentração, antes do Copacabana entrar na avenida:

<b>Escravidados</b>	<b>Nobreza</b>
Marianna Duarte da Conceição Janaine Zanone Aterna Pessoa Matheus Sampaio	Elise Teixeira da Fontoura Bruna Oliveira de Oliveira Chris Pereira Agnês Mariah Adrielle Figueiró Karine Guedes Gilian Vinicius Cidade

Figura 13: Comissão de Frente Copacabana 2023



Fonte: Acervo pessoal

A caracterização relacionada à maquiagem e penteados para o desfile foi pensada pelo coreógrafo que, ao selecionar sugestões teve o apoio na execução e decisão final de todos os bailarinos, os figurinos foram de escolha da escola, das quais soubemos no meio do processo com o envio de imagens referência.

As referências utilizadas para nossa representação foram de desfiles anteriores de outras cidades e de Porto Alegre que tiveram enredo com temática negra e similar ao da Copacabana desse ano, elementos identitários do povo africano e da época de escravidão no Brasil, assim como os da cultura afro-brasileira contemporânea.



Figura 14: Referências caracterização nobreza



Fonte: Acervo pessoal – edição própria da autora

Figura 15: Referências caracterização escravizados



Fonte: Acervo pessoal – edição própria da autora

Dançamos com pés descalços e sentimos, desde o momento da concentração, o piso molhado e escorregadio, causando insegurança e limitação em alguns deslocamentos e movimentos que pudessem vir a prejudicar o andamento da



coreografia. Apesar do mal tempo, concluímos nosso compromisso com sucesso, realizamos a apresentação dos jurados corretamente, apresentamos o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira como havíamos planejado e conquistamos a vibração do público.

Tendo como tema central os Agudás, apresentamos o enredo com a representação deles enquanto escravizados e nobreza, e utilizamos o tripé para o destaque de cada grupo na avenida e como subsídio para incorporação de mais um elemento cênico na performance, os balões em formato de coração enchidos por gás hélio. Nossa representação, conforme o organograma disponibilizado pela a Copacabana para a *Cuboplay* e anunciado na transmissão durante o desfile, foi:

*O povo Negro escreve e festeja seu destino.*

*O negro que sofre sonha luta e vence, sacode a Bom Jesus e o Porto Seco, mostrando ao mundo toda sua força, sua dança, sua musicalidade, seus costumes e sua ancestralidade. Afirma que o povo negro apesar de todas as mazelas, apesar da sociedade apesar das leis ainda sim prospera.*

*É o Ilê da Bom Jesus no Porto Seco.*

Realizamos desenhos coreográficos a fim de ocupar a avenida e deslocamentos que possibilitaram avançar bastante, nas nossas movimentações haviam referências das práticas em dança do coreógrafo, sendo o jazz, a dança afro, o hip-hop e alguns elementos da dança contemporânea. Para nossa apresentação realizada para os jurados, localizados em três cabines diferentes pela avenida, trouxemos balões em formato de coração com o intuito de trazer um efeito a mais, representar o amor pela escola, pela comunidade, saudar a luta dos nossos ancestrais e o povo escravizado, além de representar tudo o que o povo negro carrega consigo e passa adiante.

O trabalho realizado durante esses seis meses e apresentado em uma noite inesquecível pode ser visto, na transmissão do desfile da Copacabana, pelo canal do youtube da *Cuboplay*. Além do campeonato, junto à escola, a Comissão de Frente ganhou o reconhecimento como melhor Comissão de Frente do grupo prata, na premiação realizada pela mídia carnavalesca, o “Troféu Setor 1”, realizado algumas semanas após o desfile.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o desejo inicial de fazer esse trabalho, eu me coloquei como ouvinte e mais presente nos ambientes do carnaval de Porto Alegre e também junto à União das Comissões de Frente da capital, a fim de conhecer e corroborar com a luta pelo retorno da pontuação do quesito Comissão de Frente nos desfiles. Tendo em vista essa desvalorização e vivenciando tudo o que acontece com os grupos de Comissão de Frente dentro das escolas e diversos outros fatos já mencionados anteriormente em relação a minha trajetória acadêmica, escolhi me aprofundar no tema e nas maneiras que poderia abordar, culminando nessa pesquisa.

Meu papel nesse processo de criação concebido pelo Vagner foi observar, absorver os conhecimentos e auxiliar em tudo o que vinha a ser feito, sendo como proponente de ideias juntamente com o restante do Coletivo, coreógrafa assistente, representante do grupo em diferentes momentos e principalmente bailarina. Ao estar presente nesse processo e considerar importante toda essa trajetória até o espetáculo na avenida, realizei registros audiovisuais de todos os momentos possíveis para que possamos viabilizar não somente de maneira formal e escrita para a comunidade acadêmica, mas também para todos que apreciam os desfiles da arquibancada.

A criação em Comissão de Frente se difere e cada coreógrafo tem sua particularidade na construção, assim como cada um terá suas referências e trajetória na dança, nas artes cênicas e no Carnaval, mas o objetivo do trabalho é o mesmo, o de defender uma Escola de Samba e toda uma comunidade, apresentá-la ao público e o mais importante, um enredo na avenida.

Independente de como acontece essa criação em suas particularidades, de fato há um processo trabalhoso nesse compromisso e deve ser visto pelo público que se encanta quando vê essa ala entrando na avenida, entendido pelo carnavalesco e diretor de carnaval que pensam o enredo, a composição visual e plástica de toda a escola, pelos presidentes que gestam toda uma entidade e também pela comunidade acadêmica das artes cênicas e principalmente licenciandos em dança, para que haja expansão do repertório de conhecimentos sobre arte, dança e cultura, como também a valorização dos profissionais que levam ao Porto Seco um trabalho mais lindo e potente que outro todos os anos.

Considero, a partir da construção desse trabalho e com o desfile desse ano, que tudo o que é produzido e apresentado dentro do Carnaval de Porto Alegre compõe a identidade do povo negro riograndense de forma cultural e social. Assim como as composições artísticas em dança, que são em sua maioria e quase unicamente afro-brasileiras, pois apresentam a corporalidade negra em suas diferentes formas.

Aqui apresentei somente uma parte do trabalho que se faz para o desfile de Carnaval, uma perspectiva das inúmeras que esse movimento tem e um pouco do vasto conhecimento que se estabelece nesse fazer cultural da população negra.

Os saberes transmitidos sobre Comissão de Frente e principalmente sobre o Carnaval de Porto Alegre são constantes e não é somente com esse trabalho de conclusão de curso que serão disseminados para o ambiente acadêmico, tampouco valorizados pela sociedade que se mantém preconceituosa e por aqueles que possuem papel fundamental para a sua manutenção.

Pesquisar sobre Comissão de Frente e Carnaval com o foco em Porto Alegre foi satisfatório, um lugar confortável para mim, apesar das poucas referências escritas, tive o privilégio de criar vínculos e interagir com as pessoas os protagonistas desse evento, tornando a experiência concreta as bases para a realização deste trabalho. Pois nada tira a sabedoria ancestral e dos mais velhos que até hoje colocam na avenida a sua escola a desfilar com a alegria que essa atividade cultural proporciona.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO. Cabaret **Dos palcos para a Avenida do Samba - a evolução histórica e representativa das Comissões de Frente: Unidos da Vila Alemã**; 2013; Monografia; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2013.

CORRÊA, Elizeu de Miranda. **As múltiplas faces da comissão de frente no contexto da ópera de rua (1928-1999)**. 2011. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança: Forma, técnica e poesia de movimento: na perspectiva de construção de sentidos coreográficos**. 1996. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Dança, Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

DUARTE, Ulisses Corrêa. **A cultura carnavalesca em Porto Alegre: O espetáculo, a retórica e a organização da festa**. Organizações & Sociedade, v. 20, p. 165-182, 2013.

KRAWCZYK, Flávio; GERMANO, Isis; POSSAMAI, Zita. **Carnavais de Porto Alegre**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1992. 66 p.

PORTO ALEGRE. **Decreto nº 10.867**, de 16 de dezembro de 1993. Porto Alegre, RS. Regulamenta a Lei nº 7328/93, que institui o Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural. Diário Oficial, Porto Alegre, p.8, 16 dez. 1993

RAYMUNDO, Jackson. **Samba-Enredo: a poética do carnaval de porto alegre**. Ponta Grossa - PR : Atena, 2021.

REIS, Ana Paula Silva dos. **Modos de representação e representatividade negra desde experiências cênicas porto alegrenses**. 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SESSÃO ORDINÁRIA HÍBRIDA, 22, 2023, Porto Alegre. Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais. Porto Alegre: Câmara Municipal de Porto Alegre, 2023, 67p. Disponível em: <

[https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/sessoes\\_plenarias/83859/1681319368.pdf](https://www.camarapoa.rs.gov.br/draco/sessoes_plenarias/83859/1681319368.pdf) >

Acesso em: 12.08.2023

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.